

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Façam suas apostas

Quem o conhece garante que Renan Calheiros apensará o projeto de isenção de IR que veio da Câmara ao que foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado. Assim, alguns creditam que caberá aos senadores a última palavra sobre o texto. Vem uma briga regimental aí.

Entornou...

Renan acusa a Câmara de usar a proposta de isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil de chantagem para votar anistia, dosimetria e a PEC da Blindagem. Enfatizou, mais de uma vez, que tentará manter o texto por temer que possa voltar à Câmara, que demorou sete meses para aprovar a medida.

... o caldo alagoano

O deputado Arthur Lira (PP-AL), adversário de Renan, respondeu nas redes sociais. Pediu responsabilidade, disse que o texto foi aprovado por unanimidade com muito diálogo e advertiu: “Que não se faça politicagem com um assunto tão relevante”.

O pulo do gato nas bets

O relator Carlos Zarattini (PT-SP) retirou o aumento da taxação das bets do texto da medida provisória que vence hoje, mas deixou o programa de conformidade para esse tipo de apostas na Receita Federal. É um ajuste de contas sobre o que o governo deixou de arrecadar com essa atividade, quando ainda era terra sem lei.

Por falar na MP...

O Congresso estava assim ontem: metade dos parlamentares consideravam que a proposta perderia a validade; a outra metade ainda acreditava na possibilidade de aprovação, mas de um texto residual. Embora o governo ainda espere uma arrecadação de R\$ 17 bilhões com as mudanças de última hora, as previsões dos parlamentares indicam que esse valor pode cair mais.

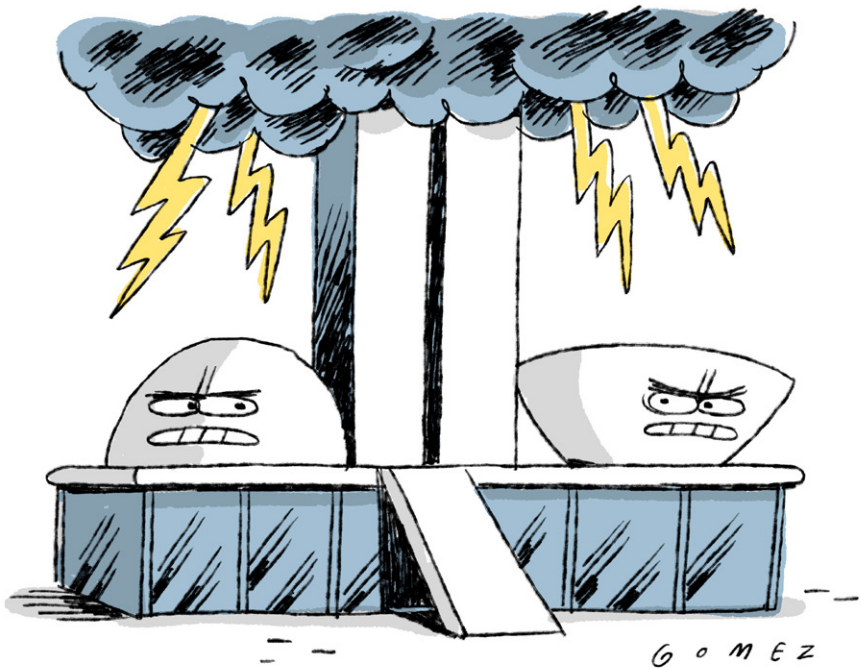
Impera o estresse entre a Câmara e o Senado

Três atos apontam que a relação entre Senado e Câmara está desgastada. O primeiro tiro foi a derrota da proposta de emenda constitucional (PEC) que pretendia evitar que deputados e senadores virassem réus em processos judiciais, sem a concordância dos pares. Antes que a Câmara tente dar o prometido troco nos senadores, veio a nomeação do senador Renan Calheiros (MDB-AL) como relator do projeto de isenção do Imposto de Renda e a resistência do Senado à taxação das bets, que estava prevista na medida provisória que compensaria o aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). A situação chegou ao ponto de o ministro Fernando Haddad, da Fazenda, ter que ir pessoalmente ao Senado para tentar resolver e abrir uma brecha para

acordo, uma vez que as duas casas não se entendem. Se essa relação não for recomposta, virá por aí um duelo sem fim entre as excelências e o principal prejudicado será aquele cidadão que aguarda a votação da isenção do IR.

» » »

Vale lembrar/ No início do ano, quando o senador Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) e o deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) foram eleitos para comandar, respectivamente, o Senado e a Câmara, as apostas foram de que estava terminado o período de falta de diálogo no Legislativo. Porém, ao que tudo indica, essa relação está para lá de prejudicada.



JUDICIÁRIO

A estudantes de escola de Planaltina, ministra Cármen Lúcia, presidente do TSE, exorta participação política e mostra força do voto

Incentivo à defesa da democracia

» WAL LIMA

Em uma roda de conversa com cerca de 350 alunos do Centro de Ensino Médio 1 de Planaltina, a presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Cármen Lúcia, defendeu, ontem, a importância da participação política e do voto entre os jovens que irão às urnas pela primeira vez nas eleições de 2026. Ao incentivar os estudantes a exercerem a cidadania e a acreditarem no poder transformador da democracia, a ministra deu um recado enfático: “O Brasil não caiu do céu nem nasceu no inferno. O Brasil é o que nós quisermos que ele seja”, frisou.

Com estudantes e professores, ela abordou temas como igualdade de gênero, liberdade de expressão,

polarização política e o papel das novas gerações na construção do país. A ministra respondeu perguntas, ouviu relatos e lembrou que o voto é “a ferramenta mais poderosa da cidadania”.

“Na hora em que você chega à cabine eleitoral, é você e a urna. Nem pai, nem mãe, nem juiz, ninguém manda. É o seu voto, o seu direito, a sua escolha. Isso é democracia”, destacou.

A ministra lembrou o processo de redemocratização do país, ao citar os 37 anos da Constituição e os 40 anos do fim da ditadura militar. Destacou que a geração à qual pertence lutou pelo direito ao voto e pela liberdade de pensamento, e reforçou que cabe aos jovens preservar tais conquistas.

“Foi com muita luta que conseguimos redemocratizar o Brasil.

Wal Lima/CB/D.A Press



Cármen lembrou a alunos e professores de que, hoje, vive-se o resultado do esforço pela redemocratização

O que parece normal para vocês — como poder falar, estudar e escolher — foi fruto de muita coragem. Cada geração tem o dever de garantir que a próxima mantenha esses direitos”, afirmou.

No encontro, estudantes e professores debateram o país com a ministra. Natasha de Souza, 18

anos, aluna do 3º ano, destacou o impacto da presença da presidente do TSE.

“A ministra aqui, hoje, na nossa escola, foi de extrema importância, pois nos trouxe um olhar muito diferente do que é acostumado a ter nas escolas, nas nossas realidades, sobre a Constituição.

Devemos saber os nossos direitos, o que é de extrema importância, tanto para receber mais respeito quanto para ter o que pedir nas políticas públicas. Essa palestra da ministra foi muito esclarecedora”, disse Natasha, que integra o projeto Meninas em Ação, voltado ao empoderamento feminino.

A presença de Cármen Lúcia também emocionou os professores. Adriane Vilar, docente de geografia, ressaltou o simbolismo de receber a mulher que está no comando da Justiça Eleitoral em uma escola pública.

“É uma alegria. Estou muito emocionada porque, além de falar sobre democracia — que é um tema que a gente aborda o tempo inteiro com os alunos —, é também uma mulher. Uma mulher empoderada, que está ajudando a construir uma democracia mais forte no país”, afirmou.

Cármen Lúcia aproveitou os comentários dos jovens e dos docentes para discutir temas como desigualdade, educação e empatia. Também falou sobre segurança, transporte e condições de estudo, afirmando que o poder público deve garantir o direito de viver sem medo.

“O estresse de viver sob ameaça causa doenças. É direito de cada um de nós poder ir e vir em paz. Nós, servidores públicos, trabalhamos para que vocês tenham uma democracia plena e direitos respeitados”, afirmou.

A presidente do TSE entregou um exemplar da Constituição à escola, como símbolo do compromisso com a formação cívica. A visita fez parte das ações da Justiça Eleitoral voltadas à educação política e ao incentivo ao alistamento de jovens de 16 e 17 anos, cujo voto é facultativo.

FALSIFICAÇÃO DE BEBIDAS

PF vai em busca do “DNA” do metanol

» LETÍCIA CORRÊA*

A Polícia Federal (PF) investiga se metanol abandonado por criminosos após a deflagração da Operação Carbono Oculto, em 28 de agosto, contra infiltração do Primeiro Comando da Capital (PCC) organizado no setor de combustíveis, tem sido usado para adulterar bebidas alcoólicas. Essa suspeita foi trazida à tona, ontem, pelo ministro da Justiça e Segurança

Pública, Ricardo Lewandowski.

“Muitos caminhões e muitos tanques de metanol foram abandonados depois desta operação. Uma hipótese que está sendo estudada pela Polícia Federal”, afirmou o ministro.

Apesar de o governo de São Paulo, de onde vem o maior registro de casos, ter afastado a possibilidade de o PCC estar por trás das adulterações de bebidas, o ministro não descartou a hipótese que liga o

crime organizado às intoxicações. Ele explicou que as falsificações não precisam ser, necessariamente, feitas por organizações criminosas conhecidas, mas podem vir de grupos especializados em adulterar bebidas alcoólicas.

Para acompanhar as investigações e propor medidas, Lewandowski anunciou a criação de um comitê de enfrentamento à crises de intoxicação par “atacar aqueles comerciantes que estão adulterando

as bebidas, de forma intencional”, mas sem paralisar o setor de distribuidoras, bares e restaurantes. “É importante montar um comitê de enfrentamento da crise onde possa haver troca de informações para avançarmos na solução do problema”, observou.

Desculpas

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, se desculpou,

ontem, nas redes sociais por ter dito que a crise do metanol afetou apenas bebidas caras e que ficaria preocupado no dia em que falsificassem o refrigerante Coca-Cola. “Acabei fazendo uma brincadeira para descontrair a coletiva que foi muito mal-interpretada e que, de fato, não cabia naquele momento, em face da gravidade do que vem ocorrendo”, afirmou Tarcísio, em vídeo. O governador pediu perdão às famílias que perderam pessoas intoxicadas pelo metanol, aos comerciantes que sofrem com a queda nas vendas e ao restante do público.

A brincadeira feita por Tarcísio foi duramente criticada nas redes sociais, sobretudo por políticos apoiadores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Inclusive, compararam o comentário de Tarcísio àquele feito pelo ex-presidente Jair Bolsonaro — de quem é afilhado político — de que não era “coveiro”, quando um jornalista o indagou, à época da pandemia de covid-19, sobre o que tinha a dizer às famílias dos mortos e aos infectados pelo vírus.

*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi